

C.M.B.
BIBLIOTECA

TUDO — NADA

SEMANARIO
LITTERATURA : ARTE : DESPORTOS : HUMORISMO

ANO I
NUMERO 3

Proprietário e Director — José Mestre Mary
Editor — Armindo Julio de Sousa
Redacção e Administração — Rua Infante D. Henrique, 9 — BARCELOS

Tipografia, Encadernação e
Papellaria FERNANDO
MARINHO — BARCELOS

1640

Conheceis Ninães?...

Se a não conheceis, vinde a Barcelinhos, e no caminho de S. Braz, antiga estrada de Barcelos a Vila Nora de Famalicão, a encontrareis a gemer e a suspirar, no seu costume habitual, qual mendigo que na rampa implora a caridade do viandante, numa resa continua.

Ninães

e

1640

Dotada de excelsitude na qualidade de sua natureza aquática, pelo que ganhou fama em toda a provincia, a edilidade municipal, que giria os negocios publicos de Barcelos, em 1710, mandou fazer-lhe aquelle embelezamento bem laborado nos ornatos, cuja obra foi arrematada em 22 de Julho deste ano, como se pode ver no respectivo Livro das Vereações, existente no arquivo-palheiro da nossa Camara.

No frontispicio gravou-se-lhe a inscriçào, que ainda conserva:

Si verae nas centur aquae de vertice coeli | Hac de coelesti vertice lymphæ fluit.

Pois esta fonte de Ninães, tem relações com o que se passou na revolução de 1640, pela afeição que lhe dedicára D. Sebastião de Matos e Noronha, arcebispo primaz de Braga, que é o mesmo que, no dia 1.º de dezembro de 1640, achando-se em Lisboa, quiz falar no sentido da princeza D. Margarida, duqueza de Mantua e vice-rainha de Portugal, quando ella disse aos conjurados: «Basta, senhores! O ministro culpado (re-

ferindo-se á morte de Miguel de Vasconcelos e Brito) já pagou os seus delitos. Não passeis adiante. Eu me obrigo a que el-rei de Castela, não só vos perdõe, mas vos agradeça livrardes o reino dos excessos do secretario.»

O arcebispo, embora fosse natural de Madrid, tinha proximo parentesco em Barcelos com os Barcelos-Cogominhos, e a ele devia esta familia, os elevados cargos que occupavam alguns dos filhos de Baltazar Cicio de Barcelos Cogominho.

Transferido da diocese de Elvas para a de Braga, em 1635, D. Sebastião de Matos e Noronha, frequentava a miudo a nossa vila, e ao seu conhecimento chegou a bondade da agua de Ninães; quando aqui estava, escolhia-a de preferencia, e no paço de Braga, entrava ella tambem de preferencia no seu uso quotidiano, não obstante a distancia de trez leguas.

Durante o periodo de tempo que governara a arquidiocese, Ninães, sempre gosou de muita estimacão, o que depois perdeu, pela prisão do mesmo antistete, acabando os seus dias na torre de S. Julião da Barra, em 1641, e tão contrito dos erros cometidos, que mandou que o enterrassem no adro de qualquer igreja, sem se lhe pôr memoria do que foi.

Chegado a esta vila a noticia da revolução de Lisboa, os frades do convento de Vilar, vieram logo a Barcelos, em comunidade e cruz aiçada, com grande solenidade de vozes e instrumentos, cantaram o Te Deum laudamus, em acção de graças, na collegiada, concorrendo infinita multidão de nobreza e povo.

Findo este ato religioso, saíram pelas principais ruas, empunhando a bandeira da camara e dando vivas a D. João 4.º, Francisco de Gouveia Mendanha e o seu parente Francisco Pinheiro de Gouveia Ferraz, acompanhados por todos que queriam a patria liberta.

Acaudilhando um outro grupo de portuguezes sem amor á libertação nacional, apparecera com João de Faria Cogominho, conego-mestre-escola da sé de Elvas ao tempo na casa paterna, e seu irmão André de Faria e Mariz, abade da freguezia de Arcozelo, deste concelho, travando-se luta sangrenta entre os dois partidos, quando se encontraram.

Eis o que se passou nesta vila, em 3 de dezembro de 1640 resumidamente.

E do serviço que os barcelenses prestaram á causa da restauração de Portugal, foi publico testemunho a Carta que D. João 4.º, por intermedio de D. Gastão Coutinho, governador das armas do Minho, lhes enviou, agradecendo-lhes, cujo documento honroso se guarda no arquivo-palheiro municipal, sendo do teor seguinte:—

«Juiz e Vereadores e Procurador da Camara da Villa de Barcellos. Eu El-Rei vos envio muito saudar D. Gastão Coutinho, meu Capitão General dessa Provincia, me deo conta do amor e fidelidade, com que os moradores dessa Villa acodem a meu serviço, do que estou com a devida satisfação, e pareceo-me dizer vo-lo por esta carta, para que o tinhais entendido, e o signifiqueis a todos da minha parte, e que hei de ter viva lembrança de tão bons vassallos, que estimo tanto, para folgar de vos fazer favor, e mercê em commum, e em particular nas occasiões, que se offerecerem, conforme aos merecimentos de cada um. Escripta em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1641».

Barcelinhos, 28-XI-926.

B. ANTAS DA CRUZ

Quem não tem opinião propria,
sempre contradiz a alheia.

Lingre

O NATAL

— DOS —

POBRESINHOS

A' semelhança dos grandes diários e porque nos comove a miséria alheia, TUDO-NADA lembrando-se dos pobresinhos solicita um óbulo para que naquele dia não lhes falte o pão!

Por amável deferencia todos os donativos podem ser enviados e entregues na Casa dos Ex.^{mos} Srs. Guimarães e Carvalho—Largo da Calçada.

SUBSCRIÇÃO

TUDO-NADA	50\$00
Café Barcelense	10\$00
Pensão «Santos»	5\$00
Agencia Veloso	5\$00
Amadeu dos Santos Pereira	5\$00
Agencia «A Probidade»	5\$00

A TRANSPORTAR: 80\$00

VERDADES QUE PARECEM MENTIRAS

(De quem será?)

Hontem de manhã, passado um quarto de hora depois de têr-mos aberto a nossa capoeira, notamos a chegada dum visitante que sem pedir vénia pretendeu entrar á viva força sem que nós a isso nos pudéssemos opôr, porque vinha pelo ar impellido pelo vénto.

Nós, léstos, salto para aqui, salto para acolá, conseguimos havê-lo ás mãos, depois duma luta titânica que mais parecia a caça ao Leopardo.

Maldito bilhete! Maldito sim! Porque tôda esta batalha foi originada por um papelito que esvôaçando nos veio perturbar as plácidas horas matinais.

Abrimo-lo com anciedade e eis o

que se nos depara: a um canto escrito a lapis, lê-se: Desejava que o TUDO-NADA espalhasse aos quatro ventos, o seguinte, se a tanto vos ajudar a vossa arte.

A nossa arte! Pois vai vê-la neste mesmo instante.

Eis o que diz o bilhete memorandum.

«Aproveito a ocasião de lhe dizer que não quero que me chame nunca mais Pedrinho, (coitadinho! . . .) visto que o meu verdadeiro e único nôme é **PEDRO** nôme com que de hoje para o futuro me terá de distinguir.

31 de Julho 1926

Espero ser atendido.

— Ora essa! Pela nossa parte tomamos o pedido em boa conta.

Mas como não sabemos de quem se trata, porque não traz assinatura, nós desejamos saber como o havemos de tratar: Monsieur Pedro? Sir Pedro? Snr. Pedro? Ou ainda Don Pedro? . . .

Nós têmõs uma vaga reminiscen-

cia dum cavalheiro, . . . casamento, . . . mas não queremos deitar-nos a adivinhar.

Fale meu caro Snr.

Porque as colunas do TUDO-NADA embora modestas, encontram-se á sua inteira disposição.

Piparotes

SORTE GRANDE

Oh meus senhores que fartura —nem quero pensar em tal— se eu tivesse, por ventura, muita sorte na futura lotaria do Natal.

O ordenado dêste mês mandava-o já para o diabo . . . Arranjaria altivez, passaria a ser burguês e a comer era um nababo.

Sorria-me a mocidade. Nunca mais faria versos. Sairia da cidade e tornava em realidade os meus sonhos já dispersos.

Acabavam os tormentos, penso eu com os meus botões. Teria amigos aos centos, vantajosos casamentos, namoradas aos milhões.

Mas—eu não sei a quem faça esta terrível pergunta — se esta vida me não massa não seria uma desgraça essa sorte toda junta?

GUIRRODES

SÊR POBRE

E que é sêr pobre?

E' acaso carecer de dinheiro, sofrer miséria, passar privações?

Não. Sêr pobre é carecer de espirito . . . é têr a alma fria . . . morta: E' sêr insensível ante o bello, o grande e o nobre: é não sentir a Arte, o Amor e a Poesia: é, enfim, não rebelar-se ante a injustiça e vivêr alheio aos grandes pro-

MORS

blemias que tem envolvida a Humanidade numa luta continua: é numa palavra, rodar indiferente qual planeta sem vida que não latisse já na ordem combinatoria dos demais planetas habitados: Isso... ; isso sim que é ser pobre!

Porque assim como só há uma nobreza, que é a nobreza do sentimento, também só há uma única e verdadeira riqueza, que é: a riqueza espiritual.

! A sublimidade da alma!

Duarte Cid

Coisas, coisinhas

E...

mais coisas

Noticiaram ha tempos os jornais diarios do Pôrto, o aparecimento na America do Norte dum jovem indio que pelas suas teorias renovadoras, creem tratar-se dum novo Messias, ha muito esperado como D. Sebastião numa manhã de nevoeiro

Como assunto palpitante que é, quizemos dar aos nossos Leitôres as opiniões autorizadas de varias individualidades do nossos meio, certos de que, contribuimos na medida das nossas fôrças para a divulgação publica de ideias sábias.

Eis em poucas linhas o que nos disseram os Senhores.

Libreiro

De teorias Messianicas nada percebo. De partes sim. A proposito digo-vos, que em Barcelos só ha uma parteira. O resto é zero.

Arnaldinho

O meu Messias está proximo. E' o da grande pelo Natal.

Jogo desde idade dos doze meses! Mas que querem! Ando em maré de azar. Mas ha-de vir!... Garanto-vos rapazes, que o meu Messias ha-

*Veio a guerra. Partiu. Com que vontade só êle o soube á triste despedida.
Sorriu porque o Dever é lei na Vida,
chorou porque o Dever tem crueldade.*

*Uma esperança, irmã duma saudade acalentava aquela alma vencida,
que, já de todo em todo convencida,
partiu . . . partindo para a Eternidade.*

*E enquanto a mãe—talvez o espectro dela—
fito o berço em que outrora esperaçada
o filho adormecia com cautela,*

*lá muito longe, em terra abandonada,
a Morte está, qual muda sentinela
sob uma cruz de Cristo mutilada*

CIRUS

de vir. E se vem, pago-vos uma ceia.

Julinho do Carmo

Antes de aparecer o Messias de que me falam, ja eu o fui. Não jogava ténis mas fazia versos.

Não me compreenderam!...
Paciencia.

Vidal

Eu sou tão Messias como o *tipo*. E' péna que V. V. venham cêdo. Apareçam-me logo á noite e verão as minhas teorias.

Custodio (carpinteiro)

Não tem fundamento! Pois se êle nem flauta sabe tocar!...

Artista

Eu só trato d'autos e nas horas vagas do *bolchevismo*. Também olho como posso pelo meu cachimbo.

—A proposito! Não ha tabaquinho?

—Não lhe fomos agradaveis porque morreu o Burnay.

(Piparotes)

INGENUIDADES

e...

CALINADAS

A Camisa

—Que fizeste da camisa?—perguntava a um bohemio, que não a trazia, um companheiro de glorias e fadigas.

—Estava tão suja que a vendi hontem para comprar sabão para a lavar.

A Amizade

Um individuo dá, sem querer, uma pisadela num transeunto.
Queira desculpar, cavalheiro.

—Não tem de quê—responde, muito amavelmente, o pisado...

Mas este, no mesmo instante, reconhece um amigo naquele que o pisou, e exclama furioso:

—Ah! es tu, pedaço de animal...
Porque não reparas onde pões as patas?

«Sonhador Dianense»

Ofelia

Novela

—Ofelia!... Dona Magda!... Não sejam tão severas... As recriminações que me estão dirigido são uma crueldade! Creiam que sinto realmente tê-las feito esperar... mas já vêem que a culpa não foi minha. Disseram-me as tres e meia, e eu...

—Bem,—intercalou Dona Magda—Nós por esta vez perdoamos-lhe, mas que lhe sirva de lição! E agora vamos, pois não convem demorar.

Tratava-se de um passeio. Uma visita a uma velha amiga da mãe

de Ofelia, que residia num belo palacete situado no ponto mais alta de um monticulo, defrontando o mar.

Partiram ás tres e meia da tarde para que não se fizessem esperar.

A estrada que conduzia á opulenta moradia aonde os viajantes se destinavam é uma maravilha de beleza, orlada de um e outro lado de arvorêdo. De repente numa curva da estrada, o espetaculo é mais encantador. Sendo a primeira vez que Alberto fazia aquele percurso, ficou maravilhado ante o quadro que a seus olhos se oferecia.

Do mar, as ondas humildes e brincalhonas, acariciando a praia, parecia no seu eterno vai-vem querer subir a estrada por onde o carro deslizava velozmente impulsionado pelos seus 40 H. P.

Mais dez minutos e... pronto! Chegaram.

Feita a apresentação do jovem Alberto, este e Ofelia dirigiram-se para o jardim ficando Dona Magda e Dona Amelia—assim se chamava-se a velha amiga—na sala

de visitas, trocando as tão quotidianas e monotonas impressões, proprias da senectude.

Dezoito anos apênas contava Ofelia; mas era precóce. Esbelta, linda, de uma formosura ideal. Com a alvura de seu semblante venusto; com aqueles simetricos dentes de marfim, mais brancos que a propria neve; com suas duas tranças de cabelos loiros, de ouro, de sol, que radiantes deixava cair por seu busto, para melhor enaltecer sua beleza; aqueles dois pontinhos concavos, tão bem marcados na sua blusa de sedalina azul, como para indicar a erecticidade de seus pequinitos mas desafiadores pòmós; seus felinos olhos; sua voz inaudita, cascabel de notas cristalinas e suaves a um mesmo tempo e com aquele seu audar tão cheio de graça e de poesia, decerto que se Venus Milo apparecesse ficaria eclipsada por Ofelia.

—ouve, ouve... Alberto... vem! vou-te fazer uma oferta...

Continúa

Passatempos

Averiguar o nome dum romance português com estas palavras:

De roer pulir os sapatinhos

Formar o nome dum celebre escritor português com as seguintes palavras:

A terra de Gamil

Problêma

Tres amigos nossos resolvem dar um passeio. Chamemos lhes Tinôco, Ambrosio e Nicolau.

Partem do mesmo ponto ás 9 da manhã. Tinôco anda 7 kilometros na primeira hora, 6 na segunda, e assim por diante, não descendo nunca, todavia, abaixo de 4 kilometros por hora.

Ambrosio anda uniformemente 5

kilometros por hora. Nicolau anda 4 kilometros na primeira hora e meio na segunda e 5 na terceira e assim por diante: A que horas tomará Nicolau a dianteira e a que distancia atraz dele estará Tinoco então?

Decifrações

Do passatempos pretérito:

A terra chama-se

Amares

O rio chama-se

Coura

Mataram-nos os senhores Raio X e Pintasilgo.

Preço de assinatura

Portugal: TRIMESTRE (13 Numeros)	6\$00
Colonias	20\$00
Estrangeiro	15\$00
Brazil e America	25\$00
Numero avulso	\$50

Trabalhos Tipograficos a uma e mais cores

Bom gosto

Rigorosa Perfeição

Execução Esmerada

SÓ NA

TIP., ENC. PAP. FERNANDO MARINHO

Infante D. Henrique—BARCELOS.

Pensamentos

A esperança é o sonho do homem acordado.

Aristóteles

A calunia é como o carvão: se não chega a manchar, tisna.

Arolas

Correspondencia

—*—

S. Pedro de Capareiros

Ignoramos as razões para que sendo esta terra um bom centro de comércio e industria, não haja sêlos nem postais nem telegrafo. Para se receber qualquer coisa de valor tem que se ir a Darque. E' uma calamidade.

O inverno pegou de veras. O S. Martinho só nos deliciou com dois dias de bom sol, no seu verão.

A Capela de S. Sebastião recommçou com as obras.

Deve-se esse impulso ao zeloso abade e ao excitamento do nosso jornal «Alma Nova».

O cinema de Barrozelas foi vendido ao Circulo Católico de Barcelos.

O Snr. João Ramos anexou à sua alquilaria, uma garage, tendo já á disposição do publico um belo automovel.

O Sr. Domingos Pereira Novo, activo negociante de mercearia, anexou ao seu estabelecimento uma primorosa padaria, fabricando pão fresco todos os dias.

—No passado domingo realizou-se um match de patela, disputando-se uma medalha dourado, que foi ganha pelo Snr. Manuel Mineira.

Correspondente

Divagando

—*—

«O seguro morreu de velho»

(Adágio)

Para se dizerem coisas é necessario têr autoridade e conhecimentos.

Primeiro, consciencia do que se pensa; segundo, razão para dizêr o que pensamos; terceiro, arte para expôr.

Vejamos. Positivamente uma formiga não pode com um leão. Um pachorrento e retrogado carro

Padaria e Armazem de Farinhas

— D E —

José Antonio Rodrigues

Rua D. Antonio Barroso, 53—BARCELOS

Especialidade em pão trigo, semente e regueifa. Biscoito para chá. Tenho sempre em deposito farinhas de primeira qualidade aos melhores preços. Vendas por junto e a retalho.

de bois não pode sêr tão veloz como um automovel.

Isto vem a proposito.

A fantasia é uma nuvem muito linda que se desfaz ao aproximar-se a realidade. A mentira e calumnia são gémeas, nutrem-se do mesmo alimento. Quando a verdade chega—quasi sempre tarde—deixando-as viver regaladamente, safam-se as duas amigas. Para onde foram?... —Foram fazêr arrais a outro lugar quando não tiverem força para o fazêr no mesmo sitio.

Os pequenos espiritos são escravos dos grandes, mas as almas daqueles são sempre maiores, mais belas, porque se vão purificando das impurezas agiôtas e egoistas.

Novembro.

Hernani Julio

VARIEDADES

—*—

O doutor da mula ruça

Esta frase, que vulgarmente se emprega em sentido irónico e de troça, tem a sua origem rigosamente historica.

O doutor da mula ruça não é uma entidade de fantasia; tem realidade, documentalmente historica.

Chamava-se Antonio Lopes e residia em Evora na primeira metade do século XVI. Bacharel em artes e medicina pela universidade de Alcalà, requereu a D. João III se lhe dava o grau de doutor, mercê que o rei lhe deferiu. Andava sempre montado num mula ruça, e daí o

ser conhecido geralmente pelo *fisico da mula ruça*, epiteto popular de que muito se gloriava, pois que o fez exarar na sua carta de doutor.

Dum estudo devido á pena de Sousa Viterbo, extratamos estas ligeiras nôtas.

A Primorosa

PADARIA E CONFEITARIA

— D E —

ALFREDO FERNANDES RODRIGUES

Rua Barjona de Freitas

(Em frente ao mercado)

Especialidade em pão trigo; pão dôce; pão de ló e bolos para chá.

Todos os materiais empregados na confecção dos meus artigos são de 1.ª qualidade e fabricados pelos processos mais modernos.

Vendas por junto e a retalho de biscoito e regueifa.

O que ha de melhor.

Lino Alves Ferreira

R. Elias Garcia—BARCELOS

Grandes depositos de telha, lenha e madeiras.

Confeitaria e Refinação de Assucar

Vendas por junto e a retalho AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

Rua D. Antonio Barroso, 41—BARCELOS

Pensão Santos

Rua Infante D. Henrique n.º 9—BARCELOS

Primeira e unica no seu genero.
Salas de jantar confortaveis.
Quartos arejados e com optimas vistas. Luz electrica em todos os aposentos. Alimentação sadia, sendo os Ex.^{mos} hospedes tratados como em familia. Fornecem-se almoços e jantares aos domicilios.
Serviço a lista a qualquer hora.

Preços modicos.

AUTOMOVEI CHEVOLET

N.º 9.037

Aluga FERNANDO MACEDO.

Serviço a toda a hora.

Largo da Calçada

Carro Ford N.º 4.017

AURELIO VASCONCELOS

Aluga aos melhores preços.
Serviço permanente.

Largo da Calçada

AUTOMOVEI FORD

N.º 3.648

AUGUSTO BANDEIRA

Aluga-se aos melhores preços.

Largo da Calçada

FORD N.º 3.825

EMILIO VINAGRE

Aluga-se a preços convidativos.

Largo da Calçada ou Hotel Vinagre

AUTOMOVEIS

7 lugares e Ford de 4 lugares.

Alug. JOSÉ PERESTRELLO

Preços sem competencia.

Serviço permanente.

Largo da Calçada

AUTOMOVEI FORD

N.º 3.705

Aluga-se. Serviço a qualquer hora
Preços baratissimos

ADRIANO PINTO DE AZEVEDO

Largo da Calçada

Casa Flôres

Sempre novidades na

Casa Flôres

Veludos. Peluches. Grande variedade em lãs dos Pirineus para casacos.

Peles. Perfumarias.

Dilúvio de meias de seda, escocia e algodão.

Sortido colossal. Grandes existencias.

Moda e Elegancia

PEREIRA & FILHOS

Alfaiates para homens e senhoras

Perfeição e elegancia em fatos, sobretudo e Gabardines.

Rigoroso corte em obras de cinta.

Tailleur de Senhoras. Esmeradissimos acabamentos, obedecendo ás ultimas creações da moda.

Campo da Republica, 44—BARCELOS

Manoel Esteves L.^{da}

99 - Campo da Republica - 100 - BARCELOS

Grande deposito de tabaco e cigarros; fumo de cuba e primos; sellos e sellos americanos.

Estabelecimento de P. A. A.
(Tele. e T. J. 6)

Tabacaria Havaneza

Rua D. Antonio Barroso, 140—BARCELOS

Comissões, representações e consignações.

Tabaco de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros e artigos de papelaria.

Preços sem competencia.

Desconto a revendedores.

Garage de Bicicletas

— DE —

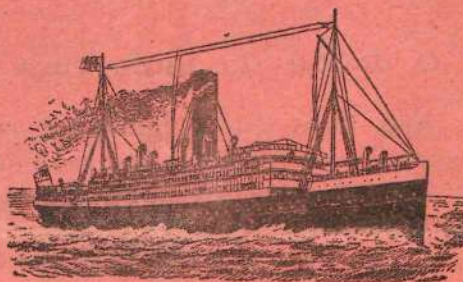
RODRIGUES & ARAUJO

Alugam-se e vendem-se bicicletas novas e usadas.

Representantes em Barcelos da reputada marca DAVY.

Preços sem competencia.

Rua D. Antonio Barroso, 55—BARCELOS



A AGRANTIA

Passagens

E

Passaportes

— DE — JOSÉ ADOLFO GUIMARÃES CIBRÃO

Rua Infante D. Henrique n.ºs 37-39—BARCELOS

(Em frente á Recebedoria)

Trato com a maior seriedade e rapidez de passagens para o Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos; e passaportes para França, Cuba e Hespanha, estando legalmente caucionado em 10.000\$00 (Dez contos).
Correspondente de todas as companhias de nevegação.